SENSIBILIDADE ESTÉTICA
AESTHETIC SENSIBILITY

Rita Almeida Freitas

Year: 2011
Area: 200 sq. meters

Architecture:
Marco Arraiolos

Carlos Cezanne
Joana Ramalho
Production: Ana Lapão

O olhar sensível e aguçado de Rita Almeida Freitas, que lhe permite ajudar os seus clientes a construir colecções de arte personalizadas e distintas, reflecte-se também na intimidade da sua casa.

The sensitive and sharp eye of Rita Almeida Freitas, which allows her to help customers build customized and distinctive art collections, is also reflected in the privacy of her home.

Pág. esq.:
Por cima do sofá, obra de Stefan Brüggemann, mesa de centro em ónix (Itália, anos 50) e candeeiro de pé Art Déco dos anos 30.

Nesta página:
Na parede duas obras de Rirkrit Tiravanija (em cima) e outra de Daido Moriyama (em baixo); na sala de jantar, obra de Christian Megert; cadeiras de Boris Tabacoff para Mobilier Modulaire Moderne (França, anos 60).

Left page:
Above the sofá, work by Stefan Brüggemann, onyx coffee table (Italy, 50s) and floor lamp Art Deco from the 30s.

On this page:
On the wall two Works by Rirkrit Tiravanija (above) and another by Daido Moriyama (below); in the dining room, a piece by Christian Megert; Boris Tabacoff chairs for Modulaire Mobilier Moderne (France, 60s).

Desde que se lembra que Rita tem interesse por arte. Em criança adorava fazer desenhos e colagens. E o ambiente familiar era propício ao desenvolver desse gosto: recorda-se com ternura das visitas aos museus pela mão da mãe. Em adolescente considerou seguir arquitectura, mas acabou por enveredar por gestão. Mas ao longo do curso percebeu que a paixão pela arte se poderia transformar em profissão. Em Londres estudou no Sotheby's Institute of Art e na Christie's Education. Fundou a Imaginalis, onde trabalha como consultora de arte. Viaja pelas feiras de arte de todo o mundo, à procura das melhores oportunidades para os seus clientes, e mesmo em viagens de lazer não deixa de visitar os museus e galerias locais. É essa constante pesquisa e aprendizagem o que mais a apaixona no seu trabalho.

O trabalho de Rita não se separa da sua vida pessoal, e isso nota-se no espaço que habita. Ela própria é coleccionadora e a sua casa acolhe obras de vários autores contemporâneos, escolhidas a dedo. A favorita é o "Six Rooftops" de Ed Ruscha, que vemos por cima de um baú vintage da Louis Vuitton. Para a Rita, a decoração ideal é a que permite misturar mobiliário de design (sobretudo dos anos 60 e 70), obras contemporâneas e objectos antigos, sobre uma base minimal, que permite equilibrar as diferentes estéticas. E é para manter esse "estado minimal" que opta por não colocar aqui outras das obras que tem e que adora, mas que perturbariam essa harmonia: fala-nos com carinho das peças de Gabriel Lima, Adriano Amaral, François Morellet, Taryn Simon, entre outras, que não habitam este espaço.

Na arquitectura da casa, nota-se esse gosto pelo minimalismo: Marco Arraiolos manteve a traça original, mas a renovação permitiu trazer ao apartamento um visual amplo e *clean*. A casa tornou-se num espaço flexível: pode ser um *open space* quase total, mas as portadas das várias divisões permitem privacidade de quando a quando.

Na decoração, José Pedro Vieira (Bastidor) contribuiu com a sugestão de alguns móveis contemporâneos e a colocação de cortinados e tapetes. Várias peças foram também compradas no Império dos Sentidos. Mas para a família de Rita, decoração é essencialmente arte e design. E de cada vez que uma peça nova entra em casa, ouvem-se opiniões sobre como criar diálogo com as restantes. E o convívio diário com as peças é para a Rita fundamental para perceber onde pode encaixar uma peça nova, para sentir como é que a harmonia se atinge.

Since she can remember that Rita is interested in art. As a child she loved to do drawings and collages. And the family environment was conducive to develop that taste: she recalls fondly of visits to museums by her mother's hand. As a teenager she considered studying architecture, but she eventually decided to study management. But in university she realized that her passion for art could turn into a profession. In London she studied at Sotheby's Institute of Art and Christie's Education. She later founded Imaginalis, where she works as an art advisor. She visits the art fairs around the world, looking for the best opportunities for her customers, and even when traveling on vacation she visits the local museums and galleries. It is this constant research and learning what she loves the most in her work.

Rita's work is not separate from her personal life, and it shows in the space where she lives in. She is a collector herself and her house gathers works of several contemporary artists. Her favourite is "Six Rooftops" by Ed Ruscha, which we can see over a vintage Louis Vuitton trunk. For Rita, the ideal decoration allows a mixture of design furniture (mainly from the 60s and 70s), contemporary works and old objects, on a minimal base that enables a balance between the different aesthetics. And it is in order to maintain this "minimal state" that she chose not to bring here other works that she has and loves, but that would disrupt that harmony: she speaks fondly of pieces by Gabriel Lima, Adriano Amaral, François Morellet, Taryn Simon, among others, which do not live in this apartment.

Also in the architecture one can see this taste for minimalism: Marco Arraiolos kept the original design, but the renovation gave the apartment a wide and clean look. It has become a flexible space: it can be an almost complete open space, but the doors of the various rooms allow privacy from time to time.

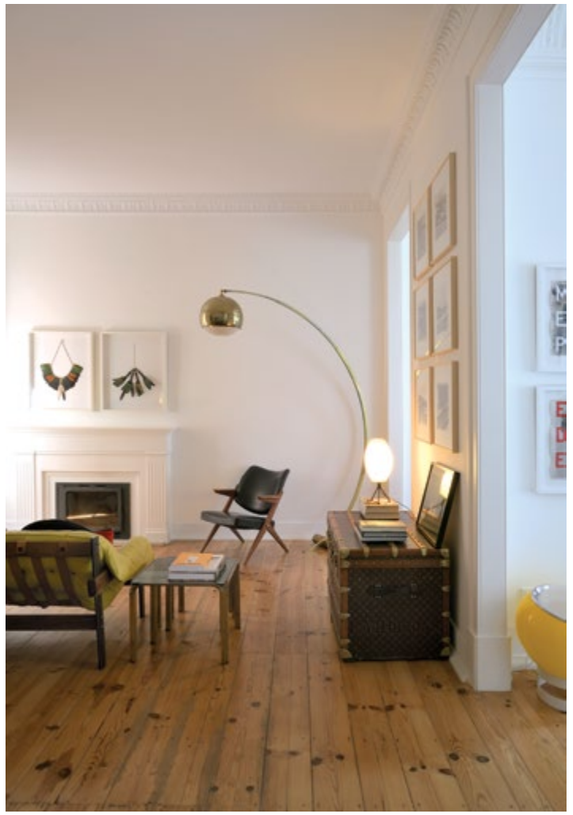
Regarding the decoration, José Pedro Vieira (Bastidor) contributed by suggesting some contemporary furniture and choosing curtains and carpets. Several pieces were also purchased at Império dos Sentidos. But for Rita's family decoration is essentially art and design. And each time that a new piece comes home, she hears opinions about how to create dialogue with the other pieces. And the daily contact with the objects is essential for Rita to see where she can fit a new one, to feel how the harmony may be reached.

Na parede "Six Rooftops" de Ed Ruscha; baú Louis Vuitton dos anos 20, com obra de Carla Chaim e candeeiro de mesa Rispal (França, anos 50).

On the wall "Six Rooftops" by Ed Ruscha; Louis Vuitton trunk from the 20s, with a work by Carla Chaim and Rispal table lamp (France, 50s).

Sofá Larfer dos anos 60, em jacarandá e couro; mesas de apoio ninho em latão dos anos 70; mesa com tampo em wengé com candeeiro francês dos anos 60; duas obras a preto e branco de Antony Cairns.

Sofa Larfer from the 60s, in rosewood and leather; nest of tables in brass from the 70s; wenge table with French lamp from the 60s; two works in black and white by Antony Cairns.

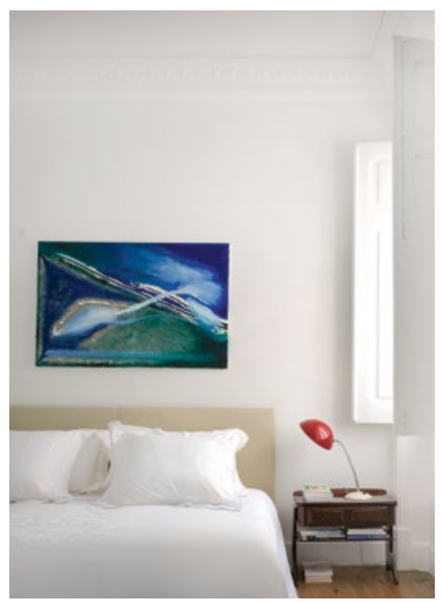


Nesta página sentido horário:
Outra perspetiva de uma das salas, com candeeiro de pé italiano dos anos 60 ao fundo; cómoda de pau santo indiano (Itália, anos 60), máscara tribal africana e fotografia de Ana Telhado; quarto com obra de Max Ruf por cima da cama, mesa de cabeceira Ico Parisi (Itália, anos 50).

Pág. dir.:
Pormenor da cozinha (imagem da esquerda). Cadeira Bugatti e na parede obras de Hudinilson Jr., Daido Moriyama, Lydia Okumura e Elena Damiani (imagem da direita)

On this page clockwise:
Another view of one of the sitting rooms, with Italian floor lamp from the 60s in the background; Indian palo santo chest of drawers (Italy, 60s), African tribal mask and photograph by Ana Telhado; bedroom with work by Max Ruf above the bed, Ico Parisi bedside table (Italy, 50s).

Right page:
Detail of the kitchen (image on the left). Bugatti chair and on the wall Works by Hudinilson Jr, Daido Moriyama, Lydia Okumura and Elena Damiani (image on the right).



"A arte não é só uma expressão puramente visual, mas é, sobretudo, uma prática multidisciplinar onde podemos aprender sobre vários outros assuntos."

"Art is not only a purely visual expression, but it is above all a multidisciplinary practice where we can learn about various other matters."